

ENSINO E APRENDIZADO DAS HABILIDADES CLÍNICO-CIRÚRGICAS NO CURSO DE MEDICINA: ESTUDO DA EXPERIÊNCIA CURRICULAR E SUGESTÃO DE PROTOCOLOS EDUCACIONAIS

Lara Silva Souza (UNIRIO), Juliane Godas (UNIRIO), Rodrigo Felipe Ramos (UNIRIO), Helton José Bastos Setta (UNIRIO), Sandoval Lage da Silva Sobrinho (UNIRIO)

l.silvasouzaa@gmail.com

RESUMO

A avaliação do ensino e aprendizagem das habilidades necessárias à formação médica deve ser um hábito constante na busca pela excelência e melhoria da assistência prestada pelos profissionais. Este estudo tem como objetivo avaliar essas variáveis no que diz respeito às habilidades clínico-cirúrgicas no curso de Medicina da Escola de Medicina e Cirurgia (EMC) da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). O público-alvo abordado são os discentes do ciclo clínico e internato durante o período letivo de 2022.2. Trata-se de um estudo analítico do protocolo de ensino atual e dos dados da experiência de 100 alunos, coletados por meio de um formulário online que abordou variáveis qualitativas do ensino e aprendizagem dessas habilidades, representada por cinco procedimentos específicos. Além disso, foi realizado um levantamento do material disponível pela instituição para o ensino dessas habilidades, uma revisão da literatura e a avaliação de estratégias utilizadas em outras instituições. A análise dos dados permitiu uma compreensão fundamentada da situação atual do ensino e aprendizado, bem como a proposta de melhorias nos protocolos de ensino, a fim de proporcionar aos alunos uma experiência de aprendizado sólida. Como conclusão, observou-se que a maioria dos alunos entrevistados aprendeu essas habilidades fora do ambiente institucional e diretamente com os pacientes.

Palavras-chave: Ensino; Habilidades; Procedimentos.

INTRODUÇÃO

No modelo de educação médica brasileira, as diretrizes curriculares da graduação recomendam a formação do médico generalista capaz de realizar procedimentos clínicos e cirúrgicos iniciais de emergência, urgência e de atendimento ambulatorial básico¹. O aprendizado por meio de metodologias de simulação permite ao aluno treinar suas habilidades em um ambiente seguro e sem riscos, com a possibilidade de realizar o procedimento diversas vezes e com auxílio dos preceptores². É imprescindível que isso seja assegurado ao aluno

previamente à realização dos procedimentos em ambientes de atuação prática, diretamente aos pacientes. No entanto, essa realidade é comumente observada e, sem dúvidas, não constitui o contexto ideal de atuação. Sendo o modelo de simulação um importante pilar, é preciso garantir o acesso dos discentes a esses materiais dentro das instituições. Por meio da simulação é possível ampliar as experiências reais, por treinamentos guiados que enfocam e replicam aspectos da assistência de maneira interativa. Nesse contexto, as estratégias de simulação garantem aproximação ao cenário real sem colocar em risco o paciente e ainda possibilitam a padronização de conteúdo³. O objetivo primário deste presente trabalho é avaliar o nível de conhecimento teórico e experiência prática dos alunos de graduação em Medicina da UNIRIO em relação às habilidades clínico-cirúrgicas. Continuamente, analisar e discutir a grade curricular do curso de Medicina da UNIRIO, levantar os materiais disponíveis na Escola de Medicina e Cirurgia para o ensino das habilidades clínico-cirúrgicas e propor aprimoramentos nas estratégias pedagógicas adotadas no currículo da instituição.

METODOLOGIA

Consiste em um estudo analítico do protocolo de ensino de habilidades clínico-cirúrgicas no curso de medicina da UNIRIO, através das ementas educacionais, em conjuntos aos dados da experiência e aprendizado dos alunos. A avaliação dos discentes foi conduzida por meio de um formulário online e disponibilizado por meio dos aplicativos de comunicação. O estudo foi conduzido em conformidade com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), com o parecer número 5.818.406, durante o período letivo de 2022.2.

No formulário utilizado, a identidade dos participantes foi feita somente com identificação através do número de matrícula e período em curso. As duas primeiras análises foram relacionadas à classificação do ensino e o aprendizado das habilidades, sendo as respostas graduadas em: excelente, bom, regular, ruim e muito ruim.

Em seguida, procedeu-se à análise da experiência de cinco habilidades específicas: Acesso Venoso Periférico (AVP), Acesso Venoso Central (AVC), Intubação Orotraqueal (IOT), Paracentese e Toracocentese. Para cada habilidade, foram realizadas três perguntas: se o aluno já realizou o procedimento antes (1), se ao realizá-lo pela primeira vez foi diretamente em um paciente ou em um material de simulação e se isso ocorreu no ambiente da universidade ou

em atividades externas (como estágios, cursos e workshops) (2) e por fim, o nível de segurança que os alunos afirmam possuir ao realizar o procedimento, em uma escala de 1 a 5, em que 1 representa pouca segurança e 5 representa muita segurança (3). As respostas coletadas foram quantificadas em porcentagens e apresentadas por meio de gráficos de setores e barras, elaborados no editor de planilhas Excel. A análise desses dados proporcionou uma compreensão mais precisa da situação atual do ensino e aprendizado dessas habilidades na instituição e orientou a identificação dos pontos que necessitam de melhorias a serem propostas.

Além disso, foi realizado um levantamento do material sob posse da instituição para o ensino dessas habilidades e analisados os planos de curso das disciplinas relacionadas a esses procedimentos, bem como foram estudados os protocolos utilizados em outras instituições de ensino, por meio de revisão de literatura. Por fim, foi desenvolvida uma proposta de projeto para a implementação de uma Sala de Simulação, utilizando o programa de modelagem tridimensional *Sketchup*.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa foi realizada com 100 alunos, sendo distribuídos diversamente entre o 4º e 12º período do curso. Em relação à classificação do ensino das habilidades clínico-cirúrgicas, 43% classificaram como regular, 29% como bom, 19% como ruim, 5% como muito ruim e 4% como excelente. Acerca do aprendizado, a maioria (48%) classificou como regular, 26% como bom, 15% como ruim, 8% como muito ruim e 3% como excelente.

A seguir, são apresentados os resultados específicos de cada um dos cinco procedimentos abordados na pesquisa. Em relação ao Acesso Venoso Periférico (AVP), 49% afirmaram já ter realizado o procedimento e desses, 65% afirmaram ter realizado pela primeira vez diretamente no paciente, contra apenas 35% que o realizaram em um material de simulação. Dentre os alunos que o fizeram diretamente no paciente, 81% desses foram fora do ambiente da universidade. No que diz respeito ao nível de segurança em realizar esse procedimento, 44% afirmaram nível um de segurança (pouco seguro), 17% nível dois, 14% nível três, 17% nível quatro e apenas 8% no nível cinco (muito seguro). Seguindo a mesma lógica do primeiro procedimento, referente ao Acesso Venoso Central (AVC), apenas 44% já haviam o realizado. Desses, 93% realizou pela primeira vez diretamente no paciente e desses, 93% (41 alunos) foi

fora da universidade. Em relação ao nível de segurança, 52% afirmaram estar pouco seguro em realizá-lo. O terceiro procedimento analisado foi a Intubação Orotraqueal (IOT) - o único procedimento com um perfil de realização diferente dos demais - 58% dos alunos já haviam realizado o procedimento. Desses, a maioria (64%) o realizou pela primeira vez em um material de simulação e 86% realizou esse treinamento dentro do ambiente da universidade. Em relação ao nível de segurança, 60% afirmaram pouca segurança, apesar desse ambiente prévio de prática. O quarto procedimento analisado foi a Paracentese, que fora realizada apenas por 15% dos alunos. Desses 15 alunos, todos (100%) afirmaram ter realizado o procedimento pela primeira vez diretamente no paciente, sendo 27% no ambiente da universidade e 73% fora dela. 78% dos alunos afirmaram pouca segurança em realizá-lo. O último procedimento analisado foi a Toracocentese, sendo o procedimento menos realizado, apenas 9% dos alunos já o tinham feito. Desses, 77% o realizou diretamente no paciente e todos eles fora do ambiente da universidade. 86% afirmaram o nível mais baixo de segurança.

Em relação ao material disponível na universidade para o treinamento desse material, foram encontradas algumas peças no acervo de patrimônio, porém, a maioria com necessidade de manutenção para a posterior disponibilidade aos alunos. A análise curricular foi feita através das ementas institucionais, do conteúdo programático e planos de ensino, onde foram identificadas as disciplinas responsáveis pelo ensino de cada uma dessas cinco habilidades e o período em que são ofertadas aos alunos.

A etapa final da discussão deste trabalho constituiu-se, primeiramente, da sugestão de otimização dos protocolos educacionais, sendo proposto o momento mais oportuno para o ensino de cada habilidade dentro da grade curricular e estimulando o uso dos materiais disponíveis no acervo institucional, assim de simuladores artesanais. Posteriormente, com base nas necessidades identificadas ao longo do estudo, foi desenvolvido um projeto 3D para a sala de simulação, em conjunto com docentes engajados no ensino dessas habilidades, em um dos campus da universidade. Embora seja somente uma sugestão inicial e simples, o projeto visa oferecer uma visão do valioso potencial que a instituição dispõe para a otimização do ensino e aprendizado dos estudantes de medicina, o maior objetivo do presente trabalho. A idealização inclui a disposição de macas para os manequins de simulação de Intubação Orotraqueal e exame físico geral, bancadas para a exposição dos simuladores de acesso venoso periférico e central e toracocentese. Além disso, um espaço destinado à

simulação de um leito cirúrgico junto ao campo de trabalho da Anestesiologia. O ambiente dispõe ainda de espaços para áreas de observação dos alunos e outros potenciais usos. Apesar de ser um projeto simples e com uma visão inicial, sua implementação seria de extremo benefício para enriquecer a formação dos alunos e fornecer uma experiência de aprendizado ainda mais completa.

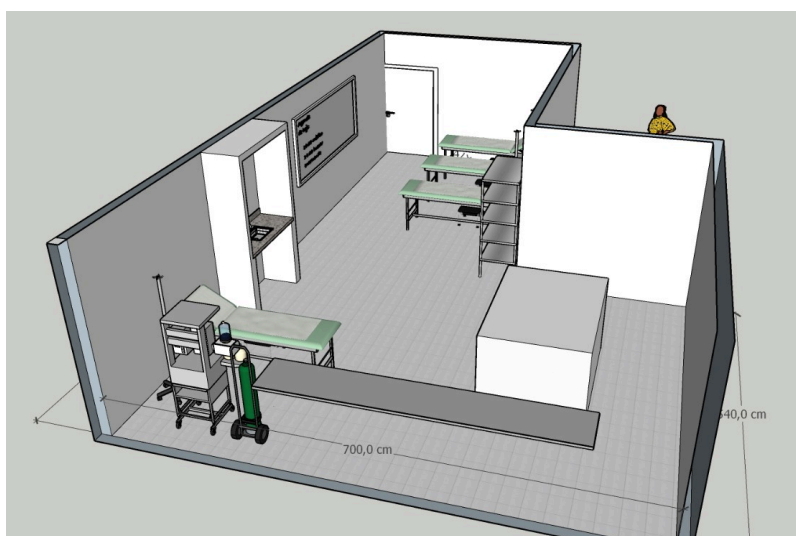


Figura 1: Projeto 3D da Sala de Simulação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos resultados e análises obtidas neste trabalho, é possível inferir que o desempenho do ensino e aprendizado das habilidades clínico-cirúrgicas na instituição não atinge ainda o nível desejável. A evidência de que o principal campo de atuação prática tem sido fora do ambiente da instituição e diretamente nos pacientes demonstra a lacuna de oportunidades que os alunos enfrentam para o desenvolvimento de suas habilidades. Diante disso, a otimização dos protocolos de ensino utilizados oferecerá aos alunos um aprendizado seguro com treinamento prévio e supervisão de qualidade. O ambiente de simulação proposto, utilizando os recursos já disponíveis na UNIRIO, junto ao aprendizado inserido no momento ideal da grade curricular, contribuirão para uma futura assistência com maior preparo técnico e excelência, além de uma experiência rica de aprendizado por parte dos estudantes da instituição.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Educação. Diretrizes curriculares nacionais para o curso de medicina. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/Med.pdf>. Acesso em: 18 set. 2022.
2. BORGES, Maria Queiroz; ALMEIDA, Fernando Moreira; DELEVEDOVE, Ana Amélia Marques; et al. Revisão narrativa: simulação como estratégia de metodologia ativa no ensino cirúrgico. Centro Universitário Alfredo Nascier, 2021. Disponível em: unifan.edu.br/revisão-narrativa-simulacao-como-estrategia-de-metodologia-ativa-no-ensino-cirurgico.pdf. Acesso em: 03 set. 2022; pp. 12.
3. MOTTA, Eduardo Villaça da; BARACAT, Edmund Chada. Treinamento de habilidades cirúrgicas para estudantes de medicina – papel da simulação. Rev. Med. (São Paulo) [Internet], São Paulo, v. 97, n. 1, p. 18-23, 15 mar. 2018. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revistadc/article/view/140910>. Acesso em: 19 set. 2022.